

S E R M A M  
D E  
N·S·DA ENCARNACÂM  
P R E G A D O

*EM A IGREIA DE SANTA CATHARINA  
de Monte Sinay da Cidade de Lisboa, na solemne festa,  
que lhe faz a sua deuota Irmandade, estando  
o Senhor exposto.*

*Pello R. P. Fr. LVIS DE S. JOSEPH, Lente  
de Theologia, & Custodio da Prouincia de  
S. Antonio dos Capuchos.*



L I S B O A.

Na Officina de JOAM DA COSTA.

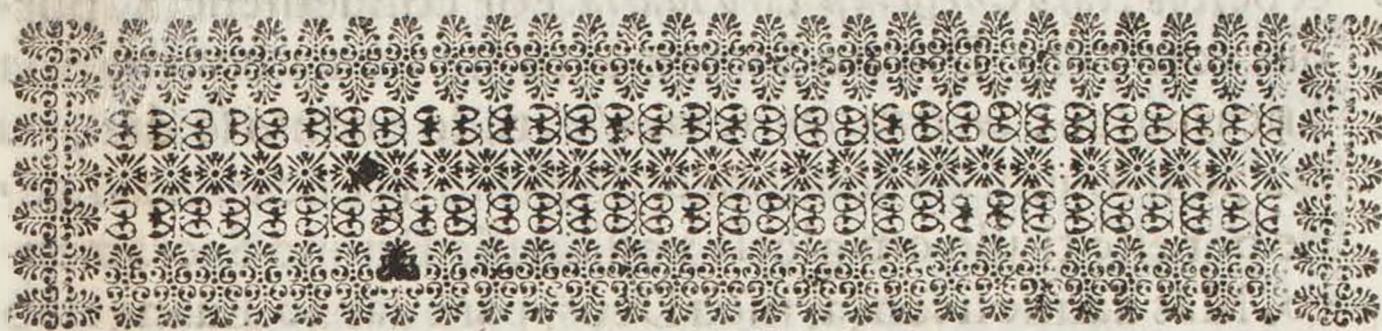
---

M, D C. L X X V.

*Com todas as licengas necessarias.*

2/346





**MISSVS EST ANGELVS GABRIEL**  
 à Deo in Ciuitatem Galileæ, cui nomen Nazareth, ad  
 Virginem. Ecce ancilla Domini fiat mibi secundum  
 verbum tuum. **Luc. i.**

Faculdade de Filosofia

Ciências e Letras

Biblioteca Central



E R T O (Augusto, & soberano Princepe,  
 Diuino, & humano Senhor) certo, digo, que  
 quando vos vejo nesse magestoso trono  
 exposto, & debaixo dessas neuadas corti-  
 nas sacramentado, me naõ sei resoluer se  
 assistis a esta festa, por pagar primoroso o-  
 brigaçõens, se por segurar interessal conueniencias; antes  
 presumo, que por segurar conueniencias tanto, como por  
 pagar obrigaçõens, assistis Senhor a esta festa. Nas outras  
 festas de Santos particulares, confessô, que assistis por ge-  
 nerosidade, porque generosidade he propria dos grandes  
 Princepes, honrar, & authorisar a seus seruos; & he certo,  
 que ninguem authorisa, nem honra tanto a seus seruos,  
 como vòs, que sois sobre o maior, o mais generoso Prin-  
 cepe; Mas nesta festa da Senhora da Encarnação, enten-  
 do, assistis por obrigação, & por conueniencia: Por obri-  
 gação, pois tudo quanto debaixo desses candidos acciden-  
 tes realmente se encerra, em seu purissimo ventre de nou-  
 o prodigiosamente se firmou, ou quando menos, hypo-  
 staticamente de nouo se vnio, & tudo quanto *ex vi ver-  
 borum*, debaixo dessas sacramentaes especies nos offere-  
 ceis, por cooperação sua em suas virginæs entrânhas, re-

3. Aug. *celestes, caro Christi est caro Mariae.* Por conueniencia, por-  
 que como este Diuino Sacramento he huma continuada  
 Encarnaçāo: *Incarnationis extensio*, tudo quanto se diz, ou  
 faz, em louuor da Senhora, & do titulo da Encarnaçāo, ce-  
 de por este titulo em gloria vossa nesse Diuino Sacra-  
 mento. Mas daime licença, meu Deos, para dar ao Euangelho  
 huma vista, porque sem perderuos de vista, no Euange-  
 lho acharemos as circunstancias principaes da festa.

Em huma solemne Embaixada, a de maior porte, que o  
 mundo vio, se resolute o texto Euangelico, que nesta fe-  
 stiuia solemnidade se canta: na Embaixada, digo, que trou-  
 xe o Archanjo S. Gabriel à sacratissima Virgem, a quem  
 estes deuotos cultos se consagrao em ordem ao inefauel  
 mysterio da Encarnaçāo, em que o illustre titulo da Senho-  
 ra, & da festa se funda: Embaixada, sem duuida, a de ma-  
 ior porte, que o mundo vio, porque naó vio, nem ha de  
 ver o mundo, Embaixada de tanto porte, como esta, con-  
 siderando bem a Magestade do Princepe, que a mandou, a  
 soberania da Princesa, que a recebeo, a excellencia do  
 Embaixador, que a trouxe, a importancia do negocio,  
 que nella se concluio; porque o Princepe, que a mandou,  
 foi o Rey dos Reys, o Senhor dos Senhores, o Monarcha  
 do Vniuerso, Deos Senhor nosso: *missus est à Deo*, a Prince-  
 sa, que a recebeo, foi a Serenissima Raynha dos Anjos,  
 soberana Emperatrix do Ceo, & da terra, a Sacratissima  
 Virgem Maria: *ad Virginem*, o Embaixador que a trouxe,  
 foi hum dos assistentes principaes da Corte celeste, hum  
 dos maiores Princepes da gloria, o Archanjo S. Gabriel:  
*Angelus Gabriel*, o negocio que se concluio, foi o de maior  
 gloria para Deos, & de maior utilidade para os homēs, a  
 Encarnaçāo do Verbo Diuino, a Redēpçāo do gēnero hu-  
 mano, o fazerse Deos homē nas purissimas entradas da  
 mesma Senhora: *ecce eoncipes in utero*, como fez no mesmo  
 ponto, em que a Senhora deu o tão pretendido, como  
 desejado, consentimento: *ecce ancilla Domini fiat mihi se-  
 cundum*

*cundum verbum tuum*, porque se o beneplacito da Senhora  
nao quiz Deos se obrasse o mysterio da Encarnaçao, se por  
a sacratissima Princesa o seu efficacissimo *fiat*, nao quiza di-  
uina bondade se praticasse esse importantissimo decreto, do  
q resultou ficar a sacratissima Virgem may natural de Deos, &  
Senhora verdadeira da Encarnaçao, que he a fonte, donde  
manaõ suas excellencias, o manancial donde procedem  
nossas dittas, porque todas as nossas dittas andao auincu-  
ladas ás suas excellencias & todas suas excellencias se fü-  
daõ em ser por may natural de Deos, Senhora verdadeira  
da Encarnaçao. Mas para discorrer com o devido acerto  
em taõ relevante assumpto, como he empenho, que ex-  
cede o cabedal humano, he necessario recorrer ao fauor  
diuino, que hoje nos assegura, nao só estar o Author de to-  
dos os bens naquelle lusido throno exposto para nos fauor-  
ecer; mas tambem o ser a Senhora, cuja he a festa, empe-  
nhada em nos patrocinar, porque se por conta sua corre  
impetrar a graça para se pregárem as outras festas, para se  
pregar nesta festa que he sua, claro està, que o impetrar a  
graça corre mais por sua conta, & muito mais empenhan-  
do-a nós com a saudaçao Angelica, onde a penas princi-  
piamos Aue Maria, quando logo a encontramos em si, &  
para nós, cheade graça. *Aue Maria.*

**G**randemente empenhado se mostrou Deos em que a  
sacratissima Virgem tiuesse parte no mysterio da En-  
carnaçao, dispondo da Encarnaçao o mysterio de modo,  
que tiuesse a sacratissima Virgem nelle grande parte. *Mis-  
sus est ad Virginem*, & neste grande empenho de Deos se fun-  
da o meu primeiro reparo, considerando que sem a Se-  
nhora ser parte no mysterio da Encarnaçao, pudera reme-  
diar Deos o mundo, que deuia ser o seu principal empe-  
nho. Bem pudera remediar Deos o mundo, saluando os  
homens sem pessoa alguma diuina tomar carne humana,  
pois pudera remittir absolutamente a culpa, ou instituir

Redemptor hum Anjo, & resoluendose a tomar carne humana alguma pessoa Diuina, pudera vñirse hypostaticamente a huma humanidade produvida immediatamente por Deos, como a de Adam, em que naõ ha duvida, como logo se empenha Deos, em que o mysterio da Encarnação se obre, & em que a Senhora tenha nelle tanta parte, cooperando como verdadeira máy? Foi a meu ver para mayor exaltaçao da mesma Senhora, para maior gloria do mesmo Deos, & para mayor bem dos homens.

Foi primeiramente para mayor exaltaçao da Senhora, porque de tertanta parte na obra da Encarnação, resultou ficar a Senhora, máy natural de Deos, & he certo, que em ser máy natural de Deos, consiste a mayor exaltaçao da Senhora: Atè aqui dizem todos, daqui por diante direi eu, & digo, que por este titulo ficou a Senhora tão exaltada, que parece ficou fora da esfera das creaturas, igual em certo modo ao mesmo Deos. Ficou ( digamolo assim ) huma deidade gratuita, muito parecida com a deidade natural. Encarecido parece o assumpto, mas tem abonados fia- dores o encarecimento, na Theologia, no direito Ciuil, nos Santos Padres, na Escritura, no Sacramento, & na festa.

Questaõ he bem celebre em a Theologia, se pode Christo denominarse creatura? E defendem os Theologos 3. p. q. 16. mais fundamentaes, que naõ, porque senão compadece, a 8. Scot. denominarse creatura, quem he Deos. He verdade, que a in 3. dist. naturesa humana de Christo, considerada por si, bem pôde denominarse creatura, como se denominara com effeito, se com effeito estiuera suppositada em algum supposto criado, mas em quanto vñida ao Divino supposto naõ admitte semelhante denominaçao, porque se naõ compadece ser Deos, & denominarse creatura, o mesmo supposto. Assim digo eu, fallando com a deuida proporçao, se considerarmos a sacratissima Virgem por si, em quanto filha de Ioachim precisamente, ninguem pode negarhe com

*D. Thom.* *3. p. q. 16.* *Scot.* *in 3. dist.* *11. q. 1.* *Suar. & alij.*

com fundamento a denominação de créatura, mas considerando a affecta com a maternidade Diuina, em quanto máy de Deos, reduplicativamente, não parece assentá bem sobre grandesa tão eminentē, denominação tão humilde, porque a dignidade de máy de Deos, parece, repõem a Senhora fora da esfera das criaturas, senão por natureza, por graça, vindo a lograr, como verdadeira máy, por priuilegio da graça, o que ao filho compete por excellencia da natureza. As mais em toda a boa politica gozaõ das mesmas izençoens, ingenuidades, & priuilegios de que gozaõ os filhos, de sorte, que sendo Princepe o filho, o que ao filho compete por excellencia da dignidade, compete tambem à máy por graça do Princepe. Texto he expresso na *L. in Sacris Cod. de Proximis Sacrorum Scriniorum. lib. 12.* & por boa consequencia, sendo o Princepe filho da Senhora, Diuino por natureza, Diuina deuia ser a Senhora Sacror. tambem por graça.

*L. in Sacris Cod. de Prox. Sacror. Scrinior.*

Doutrina he expressa do Cherubim Senense, meu glorioſo Padre S. Bernardino, porque sem tão grande arrimo, não me empenhara eu em tão subido discurso: *quod feminina conciperet, & pareret Deum, est, & fuit miraculum miraculorum*, diz o deuoro Santo, que huma donzella chegasse a conceber, & parir, como máy natural ao mesmo Deos, *Virg. c 12* milagre foi dos milagres, & marauilha das marauilhas, pois para isso foi necessário tirar essa donzella da esfera das criaturas, & leuantalla ao andar do mesmo Deos, igualando-a em certo modo às pessoas Diuinas por meio de huma Diuindade gratuita, de tal sorte, que assim como o filho era Diuino por natureza, assim o ficasse a máy em seu tanto por graça: *opportuinam, ut sic dicam, feminam eleuar ad quandam equalitatem Diuinam per quandam quasi infinitatem perfectionum, & gratia. um.* Assim discorre o douto Padre, tanto em louvor da Senhora, como em abono do meu pensamento, & assas bem abonado fica o meu pensamento, sendo doutrina expressa de tão Santo, & douto Padre; mas

*S. Bernardin. t. 4. ser. de nativit.*

como o abono principal he sempre o da Escritura, na Escritura acharemos o principal abono, em hum testemunho da mesma Senhora, que posto seja a causa tua, nem por isso deixa de ser mui qualificado o seu testemunho.

*Eccles. 24. 5. Scot. in 3. dist. 19 q. vn. 8. & alij.* Falla a Senhora em o Ecclesiastico de sua predestinação em a mente Diuina, & protesta, que a respeito das *creat*uras teue o primeiro lugar no decreto da Diuina predestinação: *ego ex ore Altissimi prodini primogenita ante omnem Cartagen. creaturam.* Antes de todas as *creat*uras diz a Senhora, que *de B. Vir.* foi predestinada, & naõ reparo eu em a Senhora dizer, que *l. 6. hom.* foi predestinada primeiro, *ante*, porque posto nos decretos Diuinos naõ haja prioridades, nem posterioridades de duração, ha com tudo certas prioridades, & posterioridades, a que os Theologos chamaõ de sinal, & neste sentido o primeiro predestinado foi Christo em quanto homem, logo a Senhora, & despois as mais *creat*uras, como os mesmos Theologos obseruaõ; o meu reparo está em afirmar a Senhora, que foi predestinada antes de todas as *creat*uras absolutamente: *ante omnem creaturam.* Se dissera, que foi predestinada antes das mais, ou antes das outras, ou de todas as outras *creat*uras: *ante ceteras, ante alias, ou ante omnem aliam creaturam,* deixauaõ se entender, pois assim o ensinaua a mais apurada Theologia, mas afirmar que foi predestinada antes das *creat*uras todas absolutamente, mal parece se põde verificar, porque parece enuolue contradição manifesta, pois para se verificar, ou se ha de conceder, que a Senhora foi predestinada primeiro que si mesma, ou se deue confessar, que naõ he *creat*ura: concederse que foi predestinada primeiro que si mesma, naõ conuem pella contradição, que enuolue confessar que naõ he *creat*ura, menos, pois a Fè o encontra: como logo diz a Senhora que foi predestinada primeiro, que as *creat*uras todas absolutamente.

Direi o que entendo: Naquelle primeiro sinal foi a Senhora predestinada a titulo de māy de Deos, & para mostrar,

strar, que por māy de Deos ficauā em certo modo fora da esfera das creaturas, antes de todas as creaturas protesta, que foi predestinada: como se dissera: se por filha de Ioa-chim sou creatura, como as mais, por māy de Deos fiquei em certo modo no andar domesmo Deos fora da esfera de toda a creatura, logrando por priuilegio da graça o que meu filho goza por beneficio da naturesa; se elle fica fora da esfera das creaturas por ser deidade natural, eu o fico em meu tanto por Diuindade gratuita: *oportuit enim eleuari ad quandam equalitatem diuinam*, & assim sendo predestinada a titulo de māy de Deos, bem posso afirmar, que foi predestinada antes de toda a creatura, para que assim conste, fico fora da esfera das creaturas por māy de Deos, *ante omnem creaturam*.

Demos vista ao Sacramento, & tomemos depoimento à festa, porque entendo nos haõ de confirmar de maõ cõ-mua o assumpto. Para encarnar, diz o Espírito Santo por Dauid, que fayo o Verbo Diuino do mais alto Ceo: *asum. Ps. 18.7.*  
*mo Cælo egressio ejus*: que fayo diz, naõ q̄ desceo, sendo que para sacramentarse, confessa Christo, que desce, & naõ que fae, *ego sum panis viuus, qui de Cælo descendit*. Boa duuida: se para sacramentarse confessa o filho de Deos, que desce, & naõ diz que fae, como para encarnar, se diz que fae, & naõ que desce? Direi: quem fae de hum aposento para huma sala que fica em o mesmo andar, diz-se que fae, & naõ que desce: diz-se pois que o Verbo Diuino fayo, naõ que desceo, quando encarnando passou do seyo de seu eterno Padre, que ab terno lhe seruio de magestoso aposento, para o ventre da sacratissima Virgem, que em tempo, como aduertio S. Ambrosio, lhe seruio de real sala, *aula regalis*, para mostrar que por virtude da graça estaua a Senhora tão leuantada, que ficaua em certo modo no andar do Padre Eterno, que era Deos verdadeiro por naturesa. Quando se sacramenta, confessa o filho de Deos, que desce, porque o Sacramento se he debaixo de accidentes de paõ ma-

10

terial, que como saõ incapases de graça, sempre ficam muito inferiores à dextra do Padre, donde o filho para sacramentarse desce, quão do encarnou, afirmase que saho, não que desceo, porque a encarnação foi em o ventre da Virgem, que para ser condigna máy de Deos, conuinha, estivesse no modo possivel em o seu mesmo andar por graça: *opportuit eleuari ad quandam aequalitatem Diuinam.*

E notem mais os curiosos, que para sacramentarse, diz o filho de Deos que desce do Ceo simplesmente *de Caelo*: para encarnar, affirma Dauid, que sayo do Ceo supremo: *à summo Caelo*: como dizendo, que para ficar superior aos accidentes de paõ, basta descer de qualquer Ceo, mas para ficar igual à sacratissima Virgem, necessario parece em sair do supremo: taõ fora da esfera das creaturas, & taõ immediata a Deos estaua a Senhora na perfeição gratuita, quando Deos na Encarnação a escolheo por máy: *missus est ad Virginem: ecce concepies.* Bem se deixa logo ver, que para maior exaltação da Senhora se empenhou Deos, em que a Senhora tiuesse tanta parte, & cooperasse como máy natural sua, no mysterio da Encarnação: *à summo Caelo egressio ejus.*

Faltanos prouar, como para maior bem dos homens foi tambem este empenho de Deos; mas isto com toda a evidencia se proua, porque na realidade o maior bem dos homens consiste em ser o filho de Deos filho de Maria. Não interessão os homens tanto com Deos, em quanto precisamente Deos, como com o mesmo Deos em quanto filho de Maria, porque em quanto filho de Maria se mostra Deos muito mais liberal, & benefico para com os homens, que em quanto precisamente Deos.

No Monte Sinay, onde Moyses assistio fallando com Deos, se vio seu rosto ornado de lusidos resplandores: *Exod. 34. 29.* *ignorabat quod cornuta esset facies sua ex consortio sermonis Domini.* No Tabor, onde esteue despois praticando co Christo, não só o rosto, mas seu corpo todo se vio reuestido

11

de resplandecentes luzes: *erant autem Moyses, & Elias visi*  
*in maiestate, scendo que no Tabor assistio poucas horas, &* Luc. 9. 31  
*no Sinay muitos dias. E bem se he o mesmo Deos em hu-*  
*ma, & outra parte, como he em Moyses o ornato das lu-*  
*zes tão diferente? E se no Sinay assistio Moyses com Deos*  
*muitos dias, & no Tabor poucas horas, porque se veem no*  
*Sinay em o rosto de Moyses só os resplandores, & no Ta-*  
*bor em todo o seu corpo as luzes? Origenes responde: foi,*  
*porque no Sinay fallaua Moyses com Deos, & no Tabor*  
*com Iesus. *Hic non resertur quia glorificatus est vultus ejus, sed**  
**quia totus apparuit in gloria colloquens cum Iesu;* mas se a du-*Origen.  
*vida embaraçaua, mais parece embaraça a soluçāo; senão*  
*pergundo: O Iesus com quem Moyses praticou em o Ta-*  
*bor, não era o mesmo Deos com quem tinha fallado em o*  
*Sinay? Claro está que assim: como logo diz Origenes, que*  
*por fallar com Iesus em o Tabor, & com Deos em o Sinay,*  
*recebeo Moyses no Sinay os resplandores só em o rosto, &*  
*no Taborem todo o corpo? Com tanta sutilesa, como*  
*piedade discorre o douto Padre: notem a piedade, & ad-*  
*mirem a sutilesa: O filho de Deos, em quanto Iesus, he fi-*Luc. 1. 31  
*lho da Virgem Maria, porque quando o Anjo disse à sa-*  
*cratissima Virgem, que auia ser por filho o mesmo Deos,*  
*logo lhe aduertio, que o auia denominar Iesus: *paries fi-**  
**lium, & vocabis nomen ejus Iesum,* por isso em quanto Iesus,*  
*como obserua Origenes, se mostra mais benefico, & mais*  
*liberal de suas luzes com Moyses, para que assim se veja,*  
*que muito mais liberal, & benefico, se porta Deos com*  
*os homens, em quanto filho de Maria, que em quanto pre-*  
*cisamente Deos: Oh bem: no Sinay, onde Moyses assi-*  
*ste com Deos antes de ser filho de Maria só em o rosto*  
*participa lusidos resplandores, no Tabor onde se acha*  
*com o mesmo Deos, filho já da Senhora, em todo o cor-*  
*po recebe resplandecentes luzes, para que assim a toda a*  
*luz conste, o muito que em ser Deos filho de Maria os ho-*  
*mens interessaõ, pois sendo Deos em si sempre o mesmo,*

em ordem ao bem dos homens se porta com grandissima diferença em quanto Deos, & em quanto filho de Maria, porque em quanto filho de Maria se mostra muito mais liberal sem comparação com os homens, que em quanto precisamente Deos: *totus apparuit in gloria colloquens cum Iesu.*

Deçamos dos montes ao campo, que também ali cápea esta verdade. *Nisi granum frumenti cadens in terram mortuum fuerit, ipsum solum manet:* se o grao de trigo caindo em a terra não morrer, só fica, porque nenhum fruto faz, diz Christo, como se dissera: se o Verbo Diuino não encarnara, & encarnando não morrera, nenhum fruto em ordem à salvação dos homens fizera: *nisi granum frumenti cadens in terram, id est in beatam Virginem per Incarnationem.*

*S. Bernardin. t.* Assim expoem o lugar S. Bernardino, & supposta esta exposição, que he communica temos ao Verbo Diuino antes de encarnar, & se não encarnara, hum grao de trigo, *granum frumenti*: Vejamos agora o que he despois de encarnado. Falla Deos com a sacratissima Virgem, & diz: lhe estas misteriosissimas palavras. *Venter tuus sicut aceruus tritici vallatus lilijs:* o vosso ventre Senhora he hum grande monte de trigo, cercado de mui candidos lirios, onde pellos lirios he significada a virginal pureza da Senhora, & pelo monte de trigo o Verbo Diuino em suas purissimas entradas encarnado: o que tudo assim supposto, entra o reparo: se o Verbo Diuino, antes de encarnar era de trigo hum só grao, *granum frumenti*, como despois de encarnado he de trigo hum grande monte: *aceruus tritici?* E se despois de encarnado he monte de trigo, como era antes só hui grao? Direi: antes de encarnar era o Verbo Diuino só Deos, despois de encarnado ficou já filho de Maria, por isso intitulando se grao de trigo antes de encarnar, despois de encarnado se intitula de trigo hum grande monte, porque em ordem ao bem dos homens muito mais auulta, & muito mais obra Deos, em quanto filho de Maria, que em quanto

precisamente Deos. Em si foi o Verbo Diuino sempre o mesmo, porque o Diuino, como he immutau por essencia, naõ padece em si diminuiçoes, nem em si pôde receber augmento, mas em ordem ao bem dos homens muita diferença se considera em o Diuino Verbo, antes de encarnar, & despois de encarnado; por isso comparandose antes de encarnar a hum graõ de paõ, despois de encarnado se compara a hum grande monte de trigo, porque como encarnado ficou filho de Maria, quiz mostrar, que por filho de Maria estaua mais disposto para fazer bem aos homens, mais benefico para os homens, mais liberal para seu bem: bem se segue logo, que muito mais interessão os homens com Deos, em quanto filho de Maria, que em quanto precisamente Deos: *granum frumenti, acer-  
nus tritici.*

E porque nos naõ falte nesta parte o abono do Sacramento, descubro seu maior abono: Huma das rezoés principaes (leja a segunda, pois ja ponderamos a primeira) porque neste Diuino Sacramento poe Christo: *ex vi verbo-  
rum*, o corpo, & sangue que recebeo da Virgem, naõ a es-  
fencia Diuina, nem os attributos que recebeo do Padre,  
he a meu ver, porque como este Diuino Sacramento he  
compendiosa cifra de sua generosa beneficencia: *memoriam Psalm.  
fecit mirabilem suorum*, quiz dar a entender, que de ser fi-  
lho da Senhora procedia o beneficiar aos homens com tâ-  
ta larguesa, & o fauorecelos com tanta generosidade:  
donde se segue com toda a euidencia, que o empenharse  
Deos tanto, em que a sacratissima Virgem tiuesse tanta  
parte na obra da encarnação, cooperando como máy na-  
tural do Verbo Diuino encarnado, foi naõ só para maior  
exaltaçao da Senhora, & maior gloria sua, mas tambem  
para maior bem dos homens: *missus est ad Virginem: fiat mi-  
hi secundum verbum tuum.*

Nouo, & maior reparo faço eu, em que naõ só se empe-  
nhou a Diuina Prouidencia, em que a sacratissima Virgem

Concorre para o mysterio da encarnação, como causa física, ministrando a virginal materia, de quę o sagrado corpo do minino Deos se formou, em que cooperasse, como causa moral, dando interior, & exteriormente seu consentimento de tal sorte, que se a Senhora não consentira, o Verbo não encarnara, & posto da parte da Senhora o consentimento, não pudera (supposto o diuino decreto)

*S. Ber-* deixar de obrar se da parte do Verbo a encarna aó, como *nardin.* & sucede no Sacramento, porque de tal modo instituiu *I.p.1. ser.* Christo o Sacramento da Eucaristia, que sem o Sacerdo-  
*20.art.2.* te proferir com attenção deuida as palauras da *cap.7.* consagra-  
*S. Vicent.* ção, não se faz Sacramento, nem se sacramenta o filho *Ferr. ser.* de Deos, & proferindo com attenção deuida as palauras *de Incar.* essenciaes, não pôde o filho de Deos deixar de sacramen-  
*S. Laurēt* tarse, supposta a presente instituição: Assim tambem de *Justinian.* tal modo dispor Deos o mysterio da encarnação, que a en-  
*serm. de* carnação se não obrara, se a Senhora não consentira, & co-  
*Annunt.* sentindo, não pudera deixar de obrar se, supposta a diuina disposição. Disposição que motiu o meu reparo, porque não alcáça o meu juizo, que motiu teria Deos para o dispor assim? Para ser más natural de Deos a Senhora, basta-  
ua que a Senhora na encarnação do filho de Deos concorresse como causa física, ministrando a conueniente mate-  
ria, & applicando sua natural virtude, de que ninguem duvida: Para que se empenha logo Deos, em que a Senhora coopere tambem como causa moral, dando expressamente seu consentimento? Discorrendo ao politico, podemos dizer, que foi para mostrar a suauidade do seu gouerno. Notem: queria Deos, que a Senhora contribuisse, & concorresse, para a obra da encarnação com parte de seu pu-  
risímo sangue, (porque do sangue mais puro de Senhora, como obseruaõ os Paires, & Theologos, se formou o sacra-  
tissimo corpo em q o Verbo Diuino encarnou) & não quiz se effeituasse isto sem actual consentimento seu, porq a na-  
tiua suauidade de seu ajustado gouerno assim o pedia, que quanto

quanto o tirar a hum sujeito sem consentimento seu o seu sangue, h. causa dura, cruidade he manifesta. Naõ se sente cont ibuir com o sangue , principalmente , sendo em ordem ao bem communum , quando consente a vontade ; mas se a vontade naõ conente , ainda sendo em ordem ao bem communum , se sente muito o contribuir com o sangue.

Cruel chama a Igreja à lança que abrio o lado do Redemptor : *mucrone diro lanceæ* , & doces aos crauos , que lhe penetraraõ os pés , & mãos , *dulces clavos* , & porque chama-  
*Ex hymn.  
S. Chuc.  
ad Vesp.*  
 ria à lança cruel , chamando aos crauos doces ? Se a lança ti-  
 rou a Christo o sangue do lado abrindo-o , tambem os cra-  
 uos lhe tiraraõ dos pés , & mãos o sangue penetrando-os ,  
 porque se auala logo o tirar o sangue por cruidade em  
 a lança , & naõ em os crauos ? Nos crauos parece foi maior  
 a cruidade que na lança , porque a lança ferio o lado de  
 Christo , estando elle já morto , os crauos atrauessaraõ lhe  
 as mãos , & pés estando viuo , & o sentimento nos viuos se  
 acha , naõ em os mortos : como logo , dizendo que saõ do-  
 ces os crauos , affirma a Igreja , que he cruel a lança ? A du-  
 uida he antiga , a soluçaõ pretêdia eu fosse noua : vejamos  
 se o consigo : quando os crauos , penetrando os pés , & mãos  
 de Christo , tiraraõ delles o sangue , consentio actualmente  
 o Senhor , que estaua viuo , quando a lança tirou do lado  
 o sangue abrindo-o , naõ consentio actualmente o Senhor ,  
 que estaua morto , por isso se auala na estimaçaõ da Igreja  
 por cruel a lança , & por doces em sua comparaçaõ os cra-  
 uos , para mostrar , que he cruidade manifesta tirar a hú-  
 sujeito o sangue sem consentimento seu actual . Explique-  
 mos mais a soluçaõ : As chagas que nos pés , & mãos do Re-  
 demptor abriraõ os crauos , forao voluntarias , assim na e-  
 xecu aõ , como na preuisaõ , porque o Senhor estaua viuo  
 quando lhe pregaraõ os pés & mãos em a Cruz , & nã da se  
 lhe fez sem consentimento actual seu estando viuo : *obla-  
 tus est quia ipse voluit* , a chaga que em o lado abrio a lança ,  
 ainda que na preuisaõ foi voluntaria , na execuçaõ naõ o

foi ,

foi, porque quando abriu a Christo o lado com a lança, estaua o Senhor morto, & hum morto em quanto morto não consente; por isso achando doçura nos cravos, descobre残酷 na lança a piedade da Igreja, como quem entende, que quando consente a vontade, principalmente sendo em ordem ao bem comum, até o contribuir com o sangue he doce, mas sem a vontade consentir, ainda em ordem ao bem comum, he o contribuir com o sangue muito penoso: *dulces clavos, mucrone diro lanceæ.*

Quem diz cravos, também diz flores, porque flores têm conhecidas, & bem manuais, que se denominam cravos; quem diz lança, lançada diz sempre: dar o sangue quando consente a vontade, pode ser flores, pelo que deleita, mas sem a vontade consentir, sempre o dar o sangue he lançada pelo que molesta: por isso se aualia a lança por cruel, quando os cravos se reputam por doces, porque no tirar do sangue dos cravos, & não da lança, interveio actual consentimento, *oblatus est, quia ipse voluit, dulces clavos, mucrone diro lanceæ,* & por isso mesmo a Prudência Divina, cujo governo he, sobre o mais ajustado, o mais suave, quando pretende, que a sacratissima Virgem contribua com parte de seu puríssimo sangue para a importantíssima obra da encarnação, decreta se effeite com actual consentimento seu, porque sem consentimento seu pareceria cruel tirania obrigá-la a semelhante contribuição: *ecce ancilla Domini fiat mihi secundum verbum tuum,* isso se pode dizer, discorrendo ao político, discorrendo ao exageratio, dissera eu, que foi para mais apurar a obrigação dos homens para com a Senhora, porque interuindo na obra da encarnação o consentimento da Senhora, lhe ficava, como ficarão, os homens com efeito mais obrigados, sendo certo, que não obriga tanto o que se obra tem consentimento actual de vontade, como o que com actual consentimento da vontade se obra.

Em suas mãos allega o filho de Deus. [por Isaias, que escreveu]

creuēo os homens, *in manibus meis descripsi te*. E se pergun-  
 tamos, como escreueo o filho de Deos os homens em suas  
 mãos ? dirnos-ha o Serafim Lusitano, meu grande Padre  
 S. Antonio, que o fez quando permittio lhe pregassem as  
 mãos em a Cruz com duros crauos, seruindo para esse ef-  
 feito as mãos de papel, o sangue de tinta, & os crauos de  
 penna : *manus Christi fuerunt quasi charta, sanguis quasi attra-* 15. *I sai. 49.*  
*mentum, clavi quasi penna.* Finesa certo, que nos poz em S. Anton. *ibid.*  
 grande obrigaçāo, & para nos intimar de veras esta gran-  
 de obrigaçāo, allega o amante Senhor esta heroica finesa ;  
 mas reparo eu, & pareceme, que com tanta nouidade, co-  
 mo fundamento, em allegar o Senhor, que escreueo os  
 homens amados seus em as mãos, naō em o lado, sendo  
 que melhor parece assentaua o escreuelos em o lado, que  
 em as mãos, porque o lado, como mais proximo ao co-  
 raçāo, he o lugar mais proprio dos amados : como logo  
 em as mãos, naō em o lado, allega o filho de Deos, que  
 escreueo os homens ? Porque senaō serue do sangue do  
 lado, senaō do sangue das mãos, quando se empenha em  
 escreuelos em si mesmo ? Se seruem de penna os crauos,  
 que tiraō o sangue das mãos penetrando-as, porque naō  
 serue de penna tambem a lança, que tira o sangue do lado,  
 abrindo-o ? & se serue, porque naō allega o Redemptor,  
 que escreueo os homens em seu lado, senaō em suas mãos :  
*in manibus ?*

Com mysteriosissima prouidencia, por certo, porque  
 como o sangue das mãos tinha sido derramado, com actu-  
 al consentimento de Christo, & o do lado naō, entendeo o  
 Senhor, que para se darem por obrigados os homens, naō  
 era taō a proposito allegar, que os escreuera em o lado, co-  
 mo em as mãos. Pretendia o Redemptor obrigar os ho-  
 mens com a fine'a de escreuelos em si mesmo com seu  
 proprio sangue, & allegou, que os escreuera, naō com a  
 lança em o lado, donde o sangue saio sem actual con-  
 sentimento seu, senaō com os crauos em as mãos, donde

com actual consentimento seu saio o sangue, *in manibus meis descripsi te*, para nos intimar, que não obriga tanto o que se obra sem consentimento actual da vontade, como o que com actual consentimento da vontade se obra,  *manus Christi fuerunt quasi charta, sanguis quasi atramentum, clavis quasi penna*. Bem dizia eu logo, que para ficarem os homens à sacratissima Virgem mais obrigados, conuinha, concorresse a Senhora para obra da encarnaçāo, que era para bem dos homens, não só como causa física, ministrando em seu puríssimo sangue materia conueniente a tão alto mysterio: *ecce concipies in utero*; mas tambem como causa moral, applicando em seu liure consentimento efficacia bastante para tão importante obra: *ecce ancilla Domini fiat mihi secundum verbum tuum*.

Grande he, não ha duuida, a obrigaçāo em que nos poz à sacratissima Virgem contribuindo com seu puríssimo sangue, & cooperando com o seu efficaz consentimento para a obra da encarnaçāo, em que tanto interessamos todos; mas sobre tudo, onde eu descubro maior finesa sua, & maior obrigaçāo nossa, he na condiçāo com que deu o consentimento, & nas palauras com que expressou esta condiçāo. *Ecce ancilla Domini fiat mihi secundum verbum tuum*, Exaqui a escraua do Senhor, obrese em mim o que da sua parte me tendes proposto, disse dando assento à Embaixada do Anjo a Senhora: Escraua se publica quando Deos a escolhe por māy, & porque? Para que falla na escrauidaõ, quando se trata de effeituar a maternidade? seria a fim de subir pella escada de tão profunda humildade ao alto de tão eminente grandesa? bem pudera ser, porque na politica do Ceo o melhor meio para subir, he o descer; ninguem na casa de Deos mais glorioſo sobe, que quem mais humilde desce; mas como o intento da Senhora paraua em descer, & não aspiraua a subir, venerando sempre esta soluçāo, que he cōmua, outra pretendendo seguir mais particular, mais futil, & não menos deuota: basta dizer, que he

lie de S. Thomas de Villa noua: Diz pois o S. Arcebispo,  
 que publicarse a Senhora escraua, quando dava o con-  
 timento para ser máy de Deos, foi aduertir, que o mesmo  
 Deos por filho seu auia ser tambem escrauo, para como  
 escrauo tratar da Redempçao do mundo: *conceptura Deum*  
*sui meminit ancillatus, ut orientem à se filium mundi obsequio*  
*manciparet.* Para intelligencia da soluçao, & comprehen-  
 çao da finesa, deue aduertirse, que segundo o direito das  
 gentes, o parto segue o ventre: *partus sequitur ventrem, isso*  
 he, os filhos a condiçao das máys, de tal sorte, que se he  
 liure a máy, ainda que o pay seja escrauo, liure fica o filho,  
 & pello contrario, sendo a máy escraua, ainda que seja li-  
 ure o pay, o filho fica escrauo; segue-se logo, que dizen-  
 do a Senhora, q era escraua, quando auia de conceber o fi-  
 lho de Deos, declarar foi que o filho de Deos, por filho  
 seu, escrauo auia de ser: como se mais claro differe, & vos  
 Angelico Paraninfo dizeis, que o filho de quem heide ser  
 máy, ha de ser grande, illustre, & poderoso, que ha de ser  
 filho do Altissimo, que ha de ser Deos, que ha de ser Prin-  
 cepe, que ha de ser Rey: *hic ei it magnus, & filius Altissimi* *Luc. 1.32*  
*vocabitur; dabit ei Dominus sedem David, & regnabit in domo*  
*Jacob,* pois aduerti, que tambem ha de ser escrauo, pois eu  
 o sou, & estai certo que por este titulo estimo eu mais o ser  
 máy sua, pois elle a titulo de escrauo ha de redemir o mu-  
 do, como eu desejo: *sui meminit ancillatus, ut orientem à se*  
*filium mundi obsequio manciparet: ecce ancilla Domini.* E pois  
 mais confessa a Senhora, estimar o ser máy do filho de Deos  
 em quanto escrauo, que em quanto Deos? Mais mostra  
 ser máy de hum Deos escrauo por amor, que de hum ho-  
 mem Deos por naturesa? Sim diz o douto Santo: & a ra-  
 zaõ he, porque se o ser máy do filho de Deos, em quanto  
 homem Deos, ha maior honra sua, o ser máy do filho de  
 Deos, em quanto Deos escrauo, ha maior vtilidade dos  
 homens, & como a Senhora ama aos homens muito, mui-  
 to maior estimaçao faz do que cede em maior vtilidade

dos homens, que do que redundā em maior honra propria sua. Primor de quem como a Senhora ama ao fino, porque quem ao fino ama, mais estima o que em maior utilidade dos amados cede, que do que em maior honra sua propria redundā.

Philip.  
2.9.

Entre todos os nomes do filho de Deos, que saõ muitos, o principal, o maior, o mais excellente, he o de Iesus, como difinitiuamente sentenceou o Douctor das gentes, *donauit illi nomen, quod est super omne nomen, ut in nomine Iesu,* &c. Mas desta sentença, parece estām appellando outros nomes, v.g. o de Verbo Diuino, o de sabedoria eterna, o de filho de Deos natural, & o de Deos verdadeiro, porque todos estes pertencem *primario* á Diuindade, & o de Iesus á humanidade *primario*, & mais excellente parece he o que pertence á Diuindade *primario*, que o que á humanidade *primario* pertence: Mais, o nome de Iesus, como quer dizer Saluador, diz ordem aos homens que saõ *creaturas*, os nomes de Verbo Diuino, sabedoria eterna, filho de Deos natural, & Deos verdadeiro, a nenhuma *creatura* dizem ordem, & mais authorisados parece saõ os titulos que naõ dizem respeito ás *creaturas*, que os que ás *creaturas* dizem respeito. Finalmente o nome de Iesus tiueraõ já alguns puros homens, como Iesus Nau, Iesus Iosedech, Iesus Sirach, os nomes de Deos verdadeiro, filho de Deos natural, sabedoria eterna, & Verbo Diuino, nenhuma pura *creatura* os teue, nem podia ter: como affirma logo S. Paulo, que o nome de Iesus he entre todos os nomes do filho de Deos o principal, o maior; o mais excellente: *nomen quod est super omne nomen?*

Disse o que auia de dizer o Apostolo, porque fallou em ordem á estimaçāo de Christo, & sabia que na estimaçāo de Christo tinha o melhor lugar o nome, que mais alleguava o interesse dos homens, objecto de seu amor. He verdade que o ser Verbo Diuino, sabedoria eterna, filho natural de Deos, & Deos na realidade muito mais he que o ser

ser Iesu, & Saluador precisamente; mas como o ser Saluador, & Iesu, cede em maior bem dos homens amados seus, maior estimação faz Christo do nome de Iesu, que dos mais, que he o sentido em que falla S. Paulo, porque quem como Christo ao fino ama, o que cede em maior utilidade dos amados, não o que redunda em maior honra propria, mais estima, & assim porque a Senhora ama tambem aos homens muito, mostra estimar mais o ser máv do filho de Deos em quanto escrauo, que em quanto Deos, porque se o ser filho de Deos he maior honra sua, o ser escrauo he maior utilidade dos homens, por isso, quando dà o consentimento para ser máv de Deos, faz confissão de escraua, consagrando em escrauo para bem dos homens ao filho; *ut orientem à se filium mundi obsequio manciparet*, que a meu ver he, o que pôde encarecerse o amor da Senhora para com os homens, o mais que exagerar se pôde à obrigação dos homens para com a Senhora. Nem eu vejo como possaô desempenhar se de tão grande obrigação, nem corresponder a tão estremota fine a os homens, se não consagrando se ao seruiço da Senhora com título, & affecto de humildes escrauos, como segundo mo certificaõ, se pertende fazer nesta deuota Irmandade, porque bem merece ser seruido de escrauos liures por deuoção, quem sendo liure se faz escrauo por amor, & só fazendose escrauos por deuoção os liures, se paga a finesa de quem sendo liure, se faz por amor escrauo.

Escrauos de Iesu Christo se intitulaõ S. Paulo em o principio da sua primeira Epistola, S. Pedro, Sanctiago, & S. Iudas Thadeo em os principios de suas Canonicas: *eruus Ie- 1. Rom. 1.12.  
su Christi*. Todos estes Apostolos se intitulaõ expressamente escrauos de Iesu Christo, & nenhum do Padre Eterno, nem do Espírito Santo: E porque? que razão auerà, para que todos estes Apostolos se intitulam escrauos do filho expressamente, não do Espírito Santo, nem do Padre? Não são o Padre, & o Espírito Santo pessoas Diuinias como o fi-

*Jacob. 1.12.*

*2. Petr. 1.*

*1. Jud. 1.*

Iho ? claro está que sim , porque assim o propoem por artigos de Fé a Igreja Catholica : como logo do Filho, naõ do Padre , nem do Espirito Santo , se intitulaõ os Apostolos expressamente escrauos? A razaõ deue ser sem duuida, porque o filho só se fez escrauo por amor. Fezie o filho por amor escrauo encarnando : *formam serui accipiens*, & comonem o Padre, nem o Espirito S. encarnou, nenhum delles se fez escrauo por amor, por isso do filho só se confessão escrauos expressamente os Apostolos. Implicitamente se confessão alguns destes Apostolos, ou todos, escrauos do Padre Eterno, & do Espirito Santo, como do Filho, intitulandose escrauos de Deos : *seruus Dei* ; mas explicitamente do filho só se publicaõ escrauos nomeandose escrauos de Iesu Christo : *seruus Iesu Christi* ; porque o filho só sendolivre se fez por amor escrauo , dando a entender , que só quem por amor se faz escrauo sendo liure , merece se lhe consagrem os liures em escrauos por deuoçaõ, & que só fazendo se por deuoçaõ escrauos os liures, se paga a finesa de quem sendo liure , se faz por amor escrauo. Publicandose por escraua a Senhora , & consagrando escrauo ao filho por amor dos homens , razaõ he que os homens se consagrem ao seruiço da Senhora com titulo , & affecto de humildes escrauos : *ecce ancilla Domini , ut orientem a se filium mundi obsequio manciparet* , pois esta primorosa correspondencia pede seu amoroſo affecto , & por esta via só se põe de satisfazer com decoro a taõ affectuoſo empenho.

Mas porque em muitos obra mais o interesse , que o primor , a quem naõ obrigar o primor, obrigue pello menos o interesse. porque he interesse grande seruir com affecto da deuoçaõ a esta soberana Senhora. A todos os que se valem de seu patrocinio fauorece a piedosa Senhora cõ grande empenho ; mas com maior aos que se exercitaõ em seu seruiço , & assim se muito interessão todos os que de seu patrocinio se valem necessitados, muito mais interessão os que em seruiço seu se exercitaõ zelosos.

*Philip. 2.*  
7.

Em o cap. 31. dos Proverbios, faz o Espírito Santo solene menção de huma religiosa matrona, muito caritativa cõ os necessitados, muito esmoler com os pobres, & muito liberal com todos ; mas logo declara, que os seus domesticos andauão mais bem vestidos que todos, porque todos os que eraõ domesticos seus, tinhaõ os vestidos dobrados : *omnes enim domestici ejus vestiti sunt duplicibus.* Por esta veneravel matrona entendem vulgarmente Padres, & Expositores, a sacratissima Virgem, cuja nativa piedade, & natural benevolencia, a todos saõ bem notorias : o que põde empenhar o juizo para o reparo, & que mysterio terà o dizerse, que trazem vestidos dobrados os seus domesticos ? E que domesticos seriaõ estes de quem se affirma, que trazem dobrados vestidos ; mas logo ocorre a soluçaõ : Por domesticos da Senhora, saõ entendidos os que viuem dedicados a seu seruiço, seus escrauos, seus Irmãos, & seus deuotos, o dizerse que todos estes trazem os vestidos dobrados, he declarar, q̄ saõ da mesma Senhora com dobrado empenho fauorecidos. Como se diffira o Espírito Santo : se aos mais reparte a generosa matrona vestidos singelos, aos seus domesticos, proue de vestidos dobrados : mais claro : se os que se valem necessitados do patrocínio da sagrada Virgem interessão muito, muito mais interessão os que zelosos se exercitaõ em seu seruiço, porque se a Senhora se mostra liberal, & benefica com todos, claro està, que muito mais benefica, & muito mais liberal e deue moltrar, & mostra com os seus domesticos, qua saõ seus Irmãos, seus escrauos, & seus deuotos : *omnes enim domestici ejus vestiti sunt duplicibus.*

E ainda entre estes, assim como he desigual o zelo em o seruir, assim o he tambem o interesse no lucrar : se muito interessão todos os que seruem à Senhora, seja com titulo e Irmãos, de escrauos, ou de deuotos, os que com maior feruor, & maior deuoção a seruem, mais in- , porque se a todos os que com feruoso zelo, &

deuoto feroor, à seruem, fauorece a Senhora com empenho, com maior fauorece aos que com mais zelo, com maior feroor, & maior deuoção a seruem. A mesma razaão que a empenha em fauorecer com larguesa aos que com zelo, feroor, & deuoção, a seruem, a empenha tambem em fauorecer com maior larguesa aos que a seruem com maior deuoção, feroor, & zelo. Assim o dicta a razaão, assim o pede a justiça, assim o conuence a sua igualdade, assim o testemunha a nossa experienzia, & por coroa de tudo assim o testifica quem melhor o sabe. Vejamos com alguma nouidade em hum lugar commum esta sua certesa.

*Ibid. 14.* No mesmo lugar dos Proverbios, que atègora ponderauamos, compara o Espírito Santo a Senhora a huma não mercantil, que em tempo de carestia traz de longe o necessario pão : *quasi nauis institoris de longe portans panem suum.* O pão que traz esta prodigiosa não, he o Diuino Verbo, que encarnando primeiro nas purissimas entranhas da Senhora, se sacramentou debaixo das candidas especies de pão : Do Ceo que he regiaõ bem distante, a respeito da terra, veio este mysterioso pão em tempo de bem notavel carestia, porque assás necessitada esteue a terra, em quanto nella faltou este celestial alimento ; nem eu em isto reparo, reparo só em o Espírito Santo comparar a Senhora à não mercantil, & pergunto que conueniencia tem com a não mercantil a Senhora, para o Espírito Santo comparar a Senhora à não mercantil, como aqui a compara ? Se me não engana o juizo, pareceme que já alcançõ o mysterio : notem : em huma não mercantil, que traz pão de fora em tempo de carestia, ou qualquer outra mercadoria em qualquer tempo, entraõ muitos à parte, & interessâdotodos, cada hum interessâ conforme o cabedal com que entra ; o que entra com mil cruzados, lucra dobrado que o que entra com duzentos mil reis, o que entra com seis mil cruzados, muito mais lucra do que o que entra com dois mil cruzados entra : De sorte que cada

confor.

conforme o cabedal com que entra, interessa, & leua: Assim succede à Senhora com seus deuotos, ou para melhor dizer aos deuotos com a Senhora: todos os que a seruem, interessão muito, mas cada hum conforme o zelo, ferovor, & deuoção, com que a serue, quem entra em seu seruiço com maior cabedal de zelo, ferovor, & deuoção, com mais lucro, com maior interesse, com maior premio sae, porque se a todos os que com zelo, ferovor, & deuoção, a seruem, fauorece a Senhora com grande empenho, com mais empenho deue fauorecer, & fauorece aos que a seruem com maior deuoção, ferovor, & zelo: *quasi nauis institoris*, não mysteriosa, & sempre bem afortunada he a Senhora, onde quem com maior cabedal entra, com mais lucro sae.

E porque ainda aqui nos não falte o Sacramento, q he o pão celeste, mercancia principal desta mysteriosa não, succede aos que entraõ à parte nesta mysteriosa não, o que succede aos que chegaõ a comprar aquelle Diuino pão: quero dizer, aos que seruem à Senhora em seu tanto, o que succede aos que recebem o Diuino Sacramento. Todos os que recebem o Diuino Sacramento com a disposição deuida, recebem graça; mas cada hum conforme o grao da disposição com que communga. Esta catholica verdade proua esta mysteriosa methafora de pão venal com que se nos propoem o Diuino Sacramento: *quasi nauis institoris de longe portans panem suum*, porque onde o pão se vende, quem maior preço dá, com mais pão fica & como o preço do pão, & graça sacramental, he a deuida preparação, bem se segue, que quem com maior pureza, ferovor, & deuoção à mesa do Santissimo Sacramento chega, maior prouimento de graça recebe, assim também no modo que se pode ajustar a comparação, todos os que com ferozosa deuoção seruem à Senhora, participação de seus fauores, & interessão muito; mas cada hum segundo a deuoção & ferovor que a serue, *quasi nauis institoris*.

Quem quizer, pois, segurar bem seus cabedães ; entre com elles à parte nesta bem afortunada nao da Senhora da Encarnaçāo, consagrando-se deuoto a seu seruiço, & perseverando feroz em sua deuoção, porque aqui está sempre o cabedal seguro, aqui he sempre o lucro certo, aqui sem grande dispêndio se asseguram interesses grandes, aqui sem muitos desfios se interessam grandes conueniencias, porque a Senhora sempre patrocina com empenho particular a seus deuotos, & Deos sempre favorece com singular benevolencia os patrocinados da Senhora. Haja entre todos huma deuota competencia, sobre quem mais cabedal ha de meter, nesta bem afortunada nao, sobre quem com mais zelo, com maior feroz, & deuoção ha de servir a esta soberana Senhora, pois he certo, que quem com mais cabedal entrar, com mais lucro ha de sair, que quem com maior deuoção, maior feroz, & mais zelo seruir, maior premio, & melhor galardão ha de ter, nesta vida com grandes enchentes de graça, na outra com superabundantes augmentos de gloria. *Ad quam nos perducat, &c.*

## LAVS DEO.

Faculdade de Filosofia

Ciências e Letras

Biblioteca Central

BIBLIOTECA

11

♦ MAR. ♦

41

Nº de REG. 2574

15/596

